



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



GT: Movimentos Sociais e Educação do Campo – GT 1.

SEMENTES DA TRANSFORMAÇÃO: A PRÁXIS EDUCATIVA DA ASSOCIAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA JAGUARIBANA

Lucas da Silva Cunha¹

Dra. Lia Pinheiro Barbosa²

RESUMO: Este estudo busca investigar a atuação da Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA) na promoção de uma educação contra hegemônica através de sua práxis educativa. Fundada em 2016, AEFAJA desenvolve projetos baseados na Educação do Campo, buscando fortalecer a autonomia e a participação dos sujeitos das comunidades do Vale do Jaguaribe. Para tanto, a pesquisa tem como metodologia o levantamento bibliográfico e a análise de documentos da AEFAJA. Portanto, os resultados indicam que a AEFAJA, ao valorizar os saberes tradicionais negados pela lógica capitalista através de sua práxis educativa, contribui para a formação humana de sujeitos críticos, sobretudo da realidade vivenciada.

PALAVRAS-CHAVE: Práxis educativa. Educação do Campo. Agroecologia.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar a práxis educativa dentro do Projeto Sementes da Vida implementado pela Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA), através de um processo contra hegemônica, tornando-se fundamentais na promoção de uma educação que integra diferentes corpos, saberes e territórios, com o propósito de fomentar a emancipação humana e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Em 2016, surgiu a proposta da criação de uma escola que ofertasse as comunidades do campo de Tabuleiro do Norte – Ceará e a região do Vale do Jaguaribe, uma educação no/do campo, com uma proposta pedagógica diferente dos processos educativos das escolas formais daqueles territórios.

¹Mestrando no Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisador da Rede Latino-Americana de Pesquisa em Educação do Campo, Movimentos Sociais e Cidades (REDE PECC-MS). E-mail: lucas.cunha@aluno.uece.br.

²Docente da Universidade Estadual do Ceará, no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE). Bolsista Produtividade PQ2-CNPq. Pesquisadora da Rede Latino-Americana de Pesquisa em Educação do Campo, Movimentos Sociais e Cidades (REDE PECC-MS). E-mail: lia.barbosa@uece.br.



**IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE**
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



Diante disso, naquele mesmo ano nasceu a Escola Família Agrícola Jaguaribana Zé Maria do Tomé por meio de diálogos e mobilizações entre líderes comunitários e a Comissão Pastoral da Terra (CPT). Além disso, dessa articulação entre diferentes coletivos, nasceu também a Associação Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA), entidade que, em parceria com a CPT, iniciou a consolidação da escola.

Essa entidade desenvolve uma proposta político-pedagógica que articula os princípios da Educação Popular e da Educação do Campo, fundamentada na Pedagogia da Alternância (PA), na Pedagogia Libertadora e na recuperação e produção de saberes. Dessa forma, essa rica proposta se materializa em uma práxis educativa entendida como uma “ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (Freire, 2013, p. 52), pois tal práxis educativa torna possível diversas transformações em suas realidades tendo em vista que “[...] o ser humano existe elaborando o novo, através da sua atividade vital, e com isso vai assumindo sempre, ele mesmo, novas características” (Konder, 1992, p. 106). É importante ressaltar, que além da Escola Família Agrícola Jaguaribana Zé Maria do Tomé, AEFAJA possui diversos projetos, destacando-se entre eles: Sementes da Vida, Quintais de Saberes e Sabores, Fortalecendo a Educação do Campo através da Educação Digital, Escola de Música Sons da Terra entre outros.

Destaca-se que este trabalho se trata de um recorte de pesquisa em desenvolvimento no Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), buscando aprofundar a discussão sobre a temática partindo do pressuposto que essa associação é “[...] um projeto contra hegemônico, ao buscar uma formação integral, valorizando os conhecimentos dos povos e se propondo a uma formação transformadora [...]” (Maia et al., 2020, p. 536). Portanto, defende-se a hipótese de que, por meio da práxis educativa, desenvolvida no projeto Sementes da Vida, os sujeitos podem construir uma consciência crítica e emancipatória atuando no contexto em que estão inseridos, como também podem transformá-la em ferramenta de resistência e re-existência contra o sistema capitalista e seus modos de opressão no campo.

Para este trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da história e atuação da AEFAJA, tendo como principal enfoque investigar a práxis educativa ocorrida no projeto Sementes da Vida. Além disso, a fundamentação teórico-analítica da pesquisa se orienta em autores(as) críticos como Freire (2013), Konder (1992), Tonet (2014) entre outros e outras. Arelado a isso, realizou-se um levantamento de documentos institucionais da AEFAJA como os memoriais e as atividades de campo realizadas pela instituição disponíveis em seu site. E por fim, foi feita uma análise desses



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



documentos articulando e discutindo com os autores(as) citados acima, bem como do processo formativo proporcionado aos sujeitos pelo projeto Sementes da Vida.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A AEFAJA tem sua sede localizada no município de Tabuleiro do Norte à 210 km de distância da capital Fortaleza, realizando suas atividades baseadas em uma proposta que valoriza as vivências experimentadas por todos(as) que integram suas atividades em diversos municípios do Vale do Jaguaribe. Durante sua trajetória, a associação estabeleceu diversas parcerias, formando uma rede que contribui para a realização de inúmeros projetos na região. É importante evidenciar que neste trabalho, será analisado brevemente o projeto Sementes da Vida realizado pela AEFAJA, fundamentado na Agroecologia e na Convivência com o Semiárido, que conta com a parceria da Cooperativa Mista de Trabalho, Assessoria e Consultoria Técnico-Educacional – COMTACTE, assim com o apoio da Fundação Interamericana – IAF.

O projeto Sementes da Vida tem como objetivo melhorar a qualidade “[...] de vida das famílias agricultoras, fortalecendo sua autonomia, segurança e soberania alimentar e nutricional por meio do resgate, recuperação e proteção de estoques tradicionais de sementes [...]” (AEFAJA, 2021, p. 20). Para isso, proporciona a “[...] construção de Casas de Sementes Comunitárias, formação em Agroecologia e fortalecimento da Rede de Intercâmbio de Sementes - RIS, uma rede de troca de sementes crioulas” (p. 20). Com isso, nota-se que o desenvolvimento desse projeto pode proporcionar uma formação humana voltada para a construção e recuperação de conhecimentos próprios das comunidades rurais, através de atividades desenvolvidas no interior desse projeto como o Intercâmbio de Saberes e Sabores que visou “a partilha de experiências relacionadas à agricultura, sementes crioulas, histórias das comunidades, esperança da juventude, arte, cultura” (Efafajuaribana, 2021).

Diante disso, partimos para a seguinte reflexão. Se tivermos como base a formação humana tratada por autores como Ivo Tonet (2014, p. 6) que reforça que o “acesso, por parte do indivíduo, aos bens, materiais e espirituais, necessários à sua autoconstrução como membro pleno do gênero humano [...]”, a iniciativa acima descrita tem grande potencial ao ser construída através de uma sociabilidade de “partilha” de experiências e aprendizagens. Tal lógica de formação horizontal é advinda da Educação do Campo e Educação Popular que expande os espaços formativos para além da escola formal, possibilitando a “[...] (re)construção do tecido social, na sua capacidade de gerar novos esquemas de valores humanistas baseados em uma práxis política, necessariamente coletiva, e que visa estabelecer novas sociabilidades” (Barbosa, 2021, p.3).



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



Vale ressaltar que a implementação das Casas de Sementes se constitui em uma atividade educativa ao ser mais que um espaço comunitário, construído para a comunidade armazenar sementes, fazer reuniões e realizar eventos. Percebe-se que a construção da Casa de Sementes trata-se de um projeto realizado junto as comunidades, mobilizando diferentes sujeitos em prol de um lugar, ou seja, de um espaço que carregue um valor simbólico, sendo resultado de processos conjuntos entre os sujeitos e o espaço geográfico vivenciado, como por exemplo, a construção da Casa de Sementes Comunitária do Quilombo Córrego de Ubaranas, localizada na cidade de Aracati – CE. Esta, por sua vez, foi construída através de técnicas de bioconstrução, pois os tijolos de adobe foram feitos a partir de uma mistura de barro e areia retirados da própria comunidade. Com isso, “os primeiros tijolos da casa foram feitos a partir deste intercâmbio. Crianças, jovens e adultos ajudando em todas as etapas, desde a coleta do material, passando pela medição de quantidades e a amassada do barro” (Efajaguaribana, 2022).

Portanto, destaca-se que o processo educativo realizado pela AEF AJA propõe estabelecer uma formação crítica e contextualizada, a partir das vivências no campo e do diálogo entre os saberes, bem como dos conhecimentos tradicionais com os conhecimentos científicos e técnicos, fortalecendo a formação integral dos/com sujeitos que vivem no/do campo. Observa-se também que essa práxis educativa possibilita aos agricultores(as) obterem maior diversidade em relação aos estoques de sementes crioulas como mandioca, feijão, arroz entre outros, sendo produzidas sem a utilização de agrotóxicos e alterações genéticas assim como a recuperação da memória biocultural como discutem Toledo e Barrera-Bassols (2015). Destarte, essa práxis educativa também está semeando outras maneiras de (re)produzir a vida nos territórios, muitas vezes em um cotidiano de resistência contra o capital no campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que o presente estudo busca demonstrar como a Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA) desempenha um papel fundamental na promoção de uma educação emancipadora no campo. Diante disso, foi possível perceber que a AEF AJA oferece a oportunidade de recuperar e construir conhecimentos valorizando os saberes tradicionais e promovendo a autonomia e a participação comunitária, sobretudo nos projetos desenvolvidos pela instituição como é o caso do projeto Sementes da Vida. Este, por sua vez, demonstra a importância de uma formação educativa que se conecta com a realidade local e que contribui para a transformação social dos sujeitos participantes ao resgatar sementes crioulas, fortalecer a produção agroecológica e promover o diálogo entre diferentes saberes.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



Nessa perspectiva, AEFAJA contribui para a construção de uma sociedade equitativa, onde a natureza e as comunidades do campo são valorizadas, constituindo uma nova visão e lógica oposta à disseminada pela sociabilidade capitalista. Ou seja, a experiência da AEFAJA revela a potência da educação como ferramenta de transformação social, ao promover a autonomia, a criticidade e a construção de projetos de vida que valorizam a cultura, as identidades locais e os territórios vivenciados. Portanto, a associação se configura como sujeito coletivo de resistência e de construção de novas possibilidades para o campo, construindo caminhos para a superação das desigualdades e para a construção de um futuro mais sustentável.

REFERÊNCIAS

- AEFAJA, Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana. Memória Institucional (2016-2017). Tabuleiro do Norte: LC Gráfica e Editora, 2017, p. 01-44.
- AEFAJA, Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana. Memória Institucional (2021). Tabuleiro do Norte: G Arte Gráfica, 2021, p. 01-60.
- BARBOSA, Lia Pinheiro. Da erradicação do analfabetismo nos territórios à territorialização da agroecologia: o que nos ensina a educação socialista cubana? *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 13, n. 3, p. 125-143, 2021.
- EFA JAGUARIBANA. Intercâmbio de Saberes e Sabores do Semiárido. Comunidade Estêvão - Canoa Quebrada - Aracati. EFA Jaguaribana, 2021. Disponível em: <https://www.efajaguaribana.org.br/sementes-da-vida>. Acesso em: 02 out. 2024.
- EFA JAGUARIBANA. Intercâmbio em Bioconstrução no Quilombo Córrego de Ubaranas - Aracati - CE. EFA Jaguaribana, 2022. Disponível em: <https://www.efajaguaribana.org.br/sementes-da-vida>. Acesso em: 02 out. 2024.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- KONDER, Leandro. *O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- MAIA, Adelita Chaves et al. Educação do campo na EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé: contextualização, agroecologia e Paulo Freire. *Revista OKARA: Geografia em debate*, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 532-543, 2020.
- TOLETO, Victor Manuel; BARRERA-BASSOLS, Narciso. *A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais*. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- TONET, Ivo. *Atividades educativas emancipadoras*. In: *Práxis Educativa*, v. 9, n. 1, 2014.